

Écos de Guimarães

XIV Ano — Número 519

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 25

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 30 de Junho de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 28\$000 REIS

Oitavo Centenário da Batalha de S. Mamede

Em **Guimarães**

Nos dias **6, 7 e 8 de Julho**

Nunca é demais repetir: a Comemoração do oitavo Centenário da Batalha de S. Mamede vai constituir uma verdadeira consagração patriótica, porque por ela se empenha o amor do povo desta terra que, pelas Figuras Máximas da nossa História, tem a noção nítida e consciente dos seus deveres cívicos. Pelo programa, que publicamos, se deixa ver que na próxima semana Guimarães vai estar em festa — a mais alta festa que é de todos os portugueses — a Comemoração da Batalha de S. Mamede.

Dia 6

CONFERÊNCIA, na Soc. Martins Sarmiento, pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

Dia 7

SESSÃO SOLENE, no Teatro D. Af. Henriques, sendo oradores os Ex.^{mos} Srs.: Coronel de artilharia Ramos da Costa, Coronel de Infantaria Miguel Garcia, Dr. António Vila Verde Gonçalves, Dr. Alberto Feio, Capitão Duarte Fraga e Dr. Bento Caldas.

Dia 8

MISSA CAMPAL junto do Castelo, com a assistência das Corporações civis e religiosas da cidade e uma alocução patriótica pelo celebrante, Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primáz.

RECEPÇÃO às Delegações de Lisboa, Porto, Braga e Póvoa de Varzim, etc, que veem tomar parte na comemoração centenária do nascimento de Portugal.

Cortejo Cívico, que se organizará para ir desfolhar flores junto do monumento ao Fundador e descerrar um medalhão em bronze numa rocha do Castelo. Fazem parte deste cortejo alguns *Carros Alegóricos* e *Grupos de Cavaleiros*, em rigorosa indumentaria histórica.

UM AEROPLANO da Aviação Militar trará as saudações da Nação ao berço de Portugal.

CONCERTO MUSICAL NO JARDIM PÚBLICO

Iluminações — Pirotecnia — Arraial Minhoto

PUBLICAÇÃO DE UM **NÚMERO ÚNICO**
ILUSTRADO COM 50 GRAVURAS, COLABORADO
POR DISTINTOS HOMENS DE LETRAS, EDITADO POR MARQUES ABREU

"MEMORIA SOBRE A BATALHA DE S. MAMEDE,"

Como já nos referimos, foi posto à venda, em 24 do corrente, — VIII Centenário da Batalha de S. Mamede — o novo livro do sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro, ilustrado professor do Liceu de Martins Sarmiento e muito digno provedor da Santa Casa de Misericórdia.

Livro oportuno, que se ocupa de um assunto histórico pouco conhecido e que pelo seu autor foi tratado com superior competência.

Contendo 120 páginas de leitura agradável, este livro precioso vem preencher uma lacuna, pois cremos ser o primeiro que tão desenvolvida e profundamente trata do relato da Batalha de S. Mamede indicando a origem e história das principais personagens ligadas a um feito de que resultou o nascimento de Portugal.

Além de algumas gravuras a cores, insere também um mapa topográfico elucidativo da cidade, Castelo, Campo da Ataca e imediações.

Custando apenas 10 escudos cada volume, vemos que o sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro não procurou indemnização para o seu trabalho, mas apenas distribuir ciência e ser útil à sociedade como já disso tem dado sobejas provas.

O «Écos de Guimarães» transcreve, com a devida vénia, o trecho que segue do precioso livro.

«S. Mamede ou S. Mamas, como outros dizem, era natural da Paflagónia, filho de S. Teodoro e de Santa Rufina, Cavaleiros dos principais da Ordem dos Senadores.

O Imperador Adriano moveu a 9.ª perseguição contra a Igreja. Publicados os éditos em Paflagónia e sendo os pais de Mamede cristãos e grandes servos de Deus, foi S. Teodoro acusado de o ser perante o Governador romano.

Prêso e conduzido a Cesarea, da Capadócia, onde o lançaram em um cárcere, sua digna esposa, Santa Rufina, que trazia no ventre S. Mamede, quis fazer-lhe companhia. Morreu Teodoro na prisão.

Rufina, pelas amarguras a que se sujeitou, deu à luz, antes do tempo, a Mamede, e morreu de parto, ficando o filho vivo no meio dos cadáveres dos pais.

Apareceu então um Anjo do Senhor à bem-aventurada Amia,



Dr. Alfredo Dias Pinheiro

Senhora muito nobre, e ordenou-lhe que fôsse pedir ao Presidente aqueles cadáveres; e disse-lhe que encontraria entre eles vivo o menino Mamede, o qual mandaria criar cuidadosamente.

Assim o fez a diligente Senhora. Enterrou os ditos corpos num horto seu; criou o menino com o maior carinho e adoptou-o como seu.

Mas aconteceu que o menino, tendo só dois anos foi chamado por Amia e ele respondeu Mama — dois monossílabos, ou, melhor, um monossílabo repetido, que as crianças cedo sabem juntar — querendo decerto dizer mãe, e daí lhe resultou o nome de Mamete ou Mama.

Aos cinco anos pô-lo Amia nos estudos, nos quais fez progressos notáveis.

Então Aureliano perseguia os Cristãos, forçando homens, mulheres e até crianças, a sacrificar aos ídolos, com o fim de as manter no paganismo de ~~de~~ os verdes anos.

Mamete não sacrificava e aconselhava os outros a que não sacrificassem.

Tendo já 15 anos, morreu Amia, sua mãe adoptiva, a qual lhe deixou os seus bens.

O presidente, sabendo o que fazia o jovem, perguntou-lhe se ele era cristão e se aconselhava os outros para que o fôsem. Ele respondeu que sim, pois não adorava os ídolos, mas o Deus verdadeiro.

Forçado a adorar os ídolos, observou que era herdeiro de

Bispo de Angra

Acaba de ser elevado à alta dignidade de Prelado de Angra do Heroísmo o ilustrado sacerdote e nosso distinto amigo sr. Padre Guilherme da Cunha Guimarães, irmão do também nosso bom amigo e opulento industrial sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

Bem merecida é a honra que Sua Santidade acaba de dispensar ao culto e insinuante sacerdote, pela lhaneza do seu afabilíssimo trato, pela nobreza do seu carácter e ainda pelas suas raras qualidades morais tanto se impõem à consideração de todos os que teem a felicidade de o conhecer.

Receba pois, o jovem Prelado, Ex.^o Senhor Dom Guilherme da Cunha Guimarães, as homenagens respeitadas do nosso jornal.

Dr. Cunha e Costa

Fomos surpreendidos com a notícia do falecimento do grande tribuno Sr. Dr. Cunha e Costa, a quem uma síncope cardíaca roubou a existência às 8,30 da manhã de hoje.

O «Ecos de Guimarães» apresenta à família do saudoso extinto sentidas condolências.

EMPRESTIMOS

SOBRE PENHORES

Juro mensal 1 o/0 e 2 o/0

Casa de Crédito Popular

Caixa Geral de Depósitos

Largo 1.º de Maio.

Amia, Senhora nobre, e que, por isso, segundo a lei romana, não podia ser tratado assim.

Vendo Demócrito que a lei realmente lhe não permitia tal procedimento, remeteu-o aos superiores com um processo verbal, no qual os informava de tudo.

Aureliano procurou ganhá-lo com afagos, mas nada conseguiu. Mandou aplicar-lhe açoites, ao mesmo tempo que lhe insinuava práticas com as quais ele não concordava. Por maiores que fossem as penas que lhe applicassem, ele resistiu sempre.

Por último queria o tirano que fosse o jovem lançado ao mar, com uma bola de chumbo ao pescoço. Ia a cumprir-se a ordem, quando apareceu um Anjo

Pela Pátria e pela Ditadura contra os Partidos políticos

Temos ouvido dizer por vezes que a obra da Ditadura tem de ser um trabalho de saneamento financeiro, de arrumação de contas e de fomento económico.

Já atrás dissemos que a este trabalho é necessário adicionar o de reconduzir a Nação às boas normas de ordem mental, de disciplina e de moral.

Temos agora de acrescentar que isto tudo ainda não é bastante.

Com efeito *definir só por esta forma os fins da Ditadura é um erro fundamental, porque é limitar esses fins à correção dos efeitos, sem atingir a causa do mal, que fica substituindo.*

Se a Ditadura limitar os seus objectivos a esses pontos restritos terá realizado uma obra incompleta, porque uma vez reintegrado o país no ruinoso sistema da política partidária, as mesmas causas, não eliminadas, voltarão a produzir os mesmos efeitos, caído-se a breve trecho novamente no estado que antecedeu imediatamente o 28 de Maio.

Todo o esforço terá resultado inútil!

E será possível, então, recommençar de novo?

Afirmamos sem receio de contradita que para serem duradouros e verdadeiramente benéficos os resultados obtidos é necessário que além da correção dos efeitos se elimine também definitivamente a causa que os produziu.

A Nação não pode, portanto, em caso algum regressar ao sistema corrompido e gasto dos partidos políticos...

A Nação que trabalha e produz terá então que ser chamada a intervir eficazmente na Administração do Estado, através dos seus sindicatos, das suas associações e das suas corporações locais, e só assim ficará, de

do Senhor, que aterrou os algózes e disse a Mamete que se retirasse para o monte de Cesarea e que ali vivesse.

Esteve o Santo ali quarenta dias, sem comer nem beber, no fim dos quais lhe foi dado o poder de pregar o Evangelho. Edificou um templo. Acudiam ali várias feras, das quais o Santo tirava o leite de que se alimentava e de que fazia queijo, que ia vender a Cesarea, para dar aos pobres o produto da venda.

Isto chegou ao conhecimento do Presidente Alexandre. Para colher o Santo às mãos, mandou este uma força de cavalaria.

Tendo sido este avisado de tal facto, saiu a receber as tropas que perguntavam por Mamete. O servo do Senhor convidou-os a ceiar com ele, depois do que lhes mostraria o homem que procuravam.

Hospedou-os como pôde, oferecendo-lhes pão e queijo, e neste instante chegaram as feras do monte para serem ordenhadas.

facto, assegurado o governo da Nação pela Nação, ao contrário da ignóbil farça representada até há pouco pelo partidarismo político, na mais completa e hipócrita negação do significado verdadeiro da palavra democracia (governo da Nação pela Nação).

E' indispensável dar tempo ao tempo, para que as futuras gerações, ao entrar na vida prática, orientem a sua actividade numa nova direcção produtiva e útil.

E' indispensável dar tempo ao tempo, para que ao individualismo feroz e ruinoso do passado, substanciado no partido político, se substitua o colectivismo fecundado futuro.

E' indispensável dar tempo ao tempo, para que desapareça o fermento de indisciplina geral, criado pelo culto do individuo, dos políticos, e em seu lugar se instale em todos os espíritos a ordem mental, o respeito pelas hierarquias, desaparecendo os focos de insubmissão, que como restos d'esse tempo nefasto, ainda hoje, aqui e além, subsistem e actuam, contrariando o trabalho dos que tudo sacrificam pelo bem da Nação.

E' preciso dizer que talvez a melhor parte da obra já realizada pela Ditadura estava sendo a lenta evolução geral na direcção do robustecimento dos laços de disciplina mental e social.

Essa obra, resultante da estabilidade governativa, imposta pela necessidade e pelo próprio instinto de conservação da Nação, é um facto incontestável embora infelizmente despercebido à maioria, que sómente se impressiona com medidas de carácter exclusivamente material e que numa acanhada visão política apenas espera a salvação de milagres messiânicos.

Os cavaleiros, ao verem isto, ficaram pasmados da maravilha, e lançaram-se logo aos pés do Santo.

Este disse-lhes que não temessem, e que o individuo que procuravam era ele.

Retirou-se deles e aconselhou-os a que se fôsem embora, pois ele em breve se apresentaria a Alexandre. Voltaram a Cesarea, fiados na promessa do Santo. Este dirigiu-se ao monte para orar.

Descendo dali para ir ter com os cavaleiros que o esperavam, foi apresentado ao Governador, o qual lhe perguntou se era mágico, pois fazia tantas coisas que pareciam ser feitas por arte do diabo.

Respondeu que era servo de Cristo.

Interrogado porque vivia com feras, respondeu que preferia viver com elas a viver com homens; porque, se elas não tinham discernimento, sabiam ao menos

Batalha de S. Mamede

O sr. presidente da Comissão Central do 8.º Centenário da Batalha de S. Mamede, recebeu do Orfeão Lusitano, do Pôrto, o seguinte officio, no qual esta florescente agremiação artística se propõe gentilmente associar-se às festas do referido Centenário.

Orfeonistas de Guimarães não deixeis de ir à estação do Caminho de ferro, no maior número possível e com o vosso estandarte, esperar os vossos colegas portuenses, que assim dão uma significativa lição de civismo, vindo associar-se à festa nacional por excelência, que é a Comemoração Centenária da Batalha de S. Mamede.

«Pôrto, 19 de Junho de 1928.

Ao Ex.^o Sr. Presidente da Comissão Central do 8.º Centenário da Batalha de S. Mamede — Guimarães.

Ex.^o Sr. — Pelo presente nos cumpre scientificar V. Ex.^a que, em sessão desta Direcção, de 16 do corrente, ficou deliberado o seguinte:

Dado o carácter eminentemente nacional e dum alto significado patriótico que a Comissão a que V. Ex. distintamente preside pretende imprimir às comemorações do 8.º Centenário da Batalha de S. Mamede, a nossa Instituição, que, junto do Ideal da Arte, coloca sempre o Ideal da Pátria, tomará parte, embora modesta e apagada, nessa grande festa portuguesa, concorrendo com a sua bandeira e com aqueles dos agremiados que a devam acompanhar, no cortejo que em 8 de Julho p. f. se organiza nessa cidade.

Esta resolução é fundamentada no vivo desejo que nos anima de testemunharmos à hospitaleira e nobre cidade de Guimarães os fundos sentimentos de simpatia e de gratidão que sempre conservaremos pela maneira extraorlinariamente carinhosa e gentil como este Orfeão foi acolhido na sua recente visita ao velho burgo de Afonso Henriques, em 6 de Maio pretérito.

Pôsto isto, e no veemente desejo de corresponder-vos com o mesmo entusiasmo com que nos saudastes, com elevada consideração somos a expressar a V. Ex.^a os nossos melhores auspícios de Saúde e Fraternidade.

Pela Direcção:

O vice-presidente,

Gastão Adriano Mineiro.

reverenciar o Criador do céu e da terra e honrar os seus servos.

Então animou-o uma voz do céu.

Vendo o tirano que Mamete não fazia caso das unhas de ferro que o dilaceravam, mandou acender um forno para o lançar lá, sem que, contudo, chegasse a ser lá lançado.

Meteram-no num cárcere, onde havia 40 cristãos a quem deu a liberdade, abrindo as portas com as suas orações, ficando no cárcere, confortado por um Anjo.

Esteve num forno três dias, sem sofrer, cantando os louvores do Senhor.

Das feras, um leão lambia-lhe os pés em sinal de reverência.

Meteram-lhe um ferro nas entranhas. Levou os intestinos nas mãos até uma distância razoável, perto de Cesarea, e aí parou; e, ouvindo uma voz do céu, entregou a alma ao Criador.

A igreja paroquial de Corso-demunt, do Bispado de Barcelona, teve por padroeiro S. Mamete ou S. Mamas.

Caldas das Taipas

Estamos na época termal e infelizmente ainda aqui se não encontram meia dúzia de aquistas. A que atribuir semelhante falta, que de ano a ano é considerável?

—Os lavadouros públicos que já funcionam, obra da Comissão Administrativa, constituem um importante melhoramento, encontrando-se o povo desta localidade satisfeitiíssimo.

—Realizou-se na passada sexta-feira a festividade a St.º António, na igreja paroquial desta povoação. Houve festa de igreja e de tarde arraial com bazar de prendas. Foi orador o inteligente P.º Paulino Afonso que, como sempre, foi admirável.

A «carcassa» que em Guimarães se publica; porque foi corrida da Comissão de Turismo, do pôsto épico e do resto, aonde lobrigasse qualquer gorgeta, não escapando à sua devoradora fúria, as privadas, lança-se no insulto, na calúnia contra todos aqueles que não podem defender as doutrinas democráticas e liberais e que se encontram ao lado da situação actual.

E assim consente que escrevas asquerosos sem coragem de atacar de frente e dizerem quem são, venham desenvolvendo a sua perversidade, constituindo a podridão em que vegetam.

Mas, sabeis, ó miseráveis escritas que as vossas calúnias só nos fazem rir, e nos levam a devolver à origem a lama pútrida que lançaís das vossas bocas imundas!

Reagiremos sempre: e podeis peraer a esperança de conseguirdes incutir no ánimo das pessoas de bem o mais leve indício do rasto de que sois vís réptis.

Se não tivesse havido a complacência das autoridades, vós bandoleiros esfaimados, já há muito teríeis perdido a vontade do insulto e da calúnia.

Mas podeis estar certos de que breve as vossas infâmias terão o epíteto no lugar aonde deveis ser chamados a prestar contas.

C.

Três mil

Colarinhos gomados, em diversos modelos, soldam-se na **Camisaria Freitas**, aos preços excepcionais de Esc. 1\$00 e de \$50 cada um!

João Fernandes de Melo

Missa do primeiro aniversário do seu falecimento

A viúva do saudoso extinto, manda celebrar uma Missa, em sufrágio da sua alma, na Igreja da Oliveira, pelas 9 horas do dia 2 de Julho.

A todas as pessoas que tenham a caridade de assistir ao piedoso acto, desde já agradece com muito reconhecimento.

EULÁLIA MELO.

Caldas de Vizela

Se me fôr permitido, sr. Director, terei hoje assunto para encher o nosso bom jornal; espero ainda assim que me desculpe por lhe tomar tanto espaço.

Trata-se de prestar homenagem ao nosso Bispo de Angra do Heroísmo.

Quem é o nomeado?

É o Rev. Padre Guilherme Inácio da Cunha Guimarães, muito digno Abade de S. Miguel de Vizela.

Creio que o digno director do «Ecos» compreenderá agora a razão de ser das minhas palavras quando digo que teria assunto para encher o nosso bom jornal.

Começarei por dizer que o Rev. Abade nasceu a 25 de Dezembro de 1877, na freguesia de S. Jorge de Selho, sendo seus pais João Inácio da Cunha Guimarães e Ana de Jesus Costa. Fez o seu Curso de Preparatórios no Seminário de Guimarães e concluiu a sua formação sacerdotal no Seminário Conlar de Braga, em 1900, ordenando-se de Presbítero a 22 de Setembro do mesmo ano.

Serviu como pároco as freguesias de S. Miguel, Serzedo, Paraíso e Vizela.

É verdadeiramente penoso para filhos dignos dêste nome perder para sempre o seu pai carinhoso, sempre pronto a receber em seus braços os filhos queridos para lhes ensinar a rota a seguir na luta pela vida.

Sou um desses tantos filhos espirituais que para sempre vamos perder o nosso muito digno pároco, o nosso inequalável Pai.

Sou muito pequeno, sou mesmo incompetentíssimo para me ser dado falar de tam grande Pároco, de tam grande Pai.

Se um repórter do «Ecos» percorresse, nestes dias, a freguesia de S. Miguel de Vizela, encontraria elementos para uma extensa reportagem, que a mim, por falta de todos os recursos, me não é dado fazer.

Grupos de homens, mulheres e crianças lamentam, choram convulsivamente, a perda do seu grande e muito digno Pároco, do seu grande e afável Pai.

Sacerdotes da envergadura moral e religiosa do nosso pároco, não será fácil encontrar.

Há 12 anos que, com invulgar competência e virtuosidade, (um dos grandes predicados do nosso Bispo) pastoreava esta freguesia deixando no coração de cada um dos seus paroquianos a maior das saudades, que jámais poderá ser esquecida.

A qualquer hora que fôsse chamado estava sempre pronto e com a melhor das boas vontades, a atender as necessidades espirituais dos seus paroquianos.

Não dormia. Para êle as noites eram sempre iguais ao dia, porque o tempo nunca lhe dava lugar a um cómodo repouso.

Nas lindas e calmas manhãs de Agosto o sino chamava pelos fieis às 4 horas da madrugada, mas nas frias e geladas noites de Dezembro e Janeiro o sino igualmente chamava pelos fieis às mesmas 4 horas da madrugada!

A tal ponto chegava o zêlo do

grande pároco, que não posso resistir às intimativas da minha consciência sem chamar para aqui um caso passado comigo mesmo.

Por várias vezes tenho sido vítima de cólicas intestinais e no período agudo dessa terrível doença eu fui tratado por um digno médico desta localidade, que, diga-se em abôuo da verdade, me tratou com todo o carinho e cuidado.

Mas, como a terrível dor não tivesse obedecido ao tratamento, foi-me aconselhado pelo digno médico a dar entrada no Hospital para ser sujeito a uma operação, porque só assim eu poderia melhorar.

Em vista do conselho médico tomei a resolução de não me deixar operar, e preparei-me com todos os Sacramentos da Santa Igreja para a grande viagem do Além-Túmulo.

Chamei o meu grande e zeloso pároco, que prontamente se apresentou a prestar-me todos os remédios espirituais.

Depois disto passou-se entre mim e o virtuoso sacerdote, o seguinte diálogo:

E agora que tem no seu coração o grande Deus que tudo cura, pessa-lhe com devoção que eu vou-me embora e vou pedir a Deus por si, e se Deus quizer em antes que eu chegue a minha casa, você já há-de estar melhor.

Palavras santas que obtiveram do Altíssimo imediato deferimento. Dez minutos depois da sua saída estava completamente livre da terrível dor.

Era assim o virtuoso pároco de S. Miguel de Vizela, hoje por graças de Deus e da Santa Sé, Bispo de Angra do Heroísmo.

Servindo-me das palavras que li em a «Voz» referentes a Sua Ex.ª Rev.ª, o Sr. Arcebispo de Metilene quando da sua sagração: Se a igreja ganhou um grande Bispo, a Universidade perdeu um grande Professor.

Por igual forma eu posso dizer, sem receio que me desmintam, se a igreja ganhou um virtuoso e competente Bispo, o povo desta terra, perdeu um grande pároco e incomparável pai espiritual.

Não fica por aqui a acção do nosso Bispo.

No Hospital António Francisco Guimarães, que se encontra instalado dentro dos limites da sua freguesia, exerceu êle com inalterável cuidado Apostólico as funções de Capelão, isto cumulativamente com as funções de pároco.

Como já disse é para mim tarefa de mais, falar de tam grande Personagem.

São poucas e bem mal redigidas as minhas palavras, mas representam a expressão da mais pura verdade...

C.

De Paris

Acabam de chegar à **Camisaria Freitas**, as mais recentes novidades em malinhas de mão para senhora.

Não comprem sem verem o sortido e os preços desta casa.

Curiosidades

Agudeza dum escultor

Pediram a um escultor que gravasse na pedra dum anel as onze mil Virgens. Encarregou-se êle da obra, mas pensando que em espaço tam restrito não podia caber tanta gente, pintou então uma cidade muito povoada de casas e adornada de tórreres e castellos. Poz-lhe duas portas e em cada porta uma virgem com um ramo nas mãos, de forma que uma entrava e a outra saía. Depois do trabalho concluído levou-o ao dono, dizendo-lhe:

—Vêde o que me pediste.

—Que pintaste aqui?—preguntou-lhe aquele.

—As onze mil virgens, respondeu o artista. Esta que está à porta é a derradeira que entra e a que está a estoutra, é a primeira que saía!

E assim satisfiez a encomenda.

Gabriel de Carvalho

Foi nomeado correspondente em Vizela do nosso presado colega «A Voz», importante diário católico, o nosso presado amigo sr. Gabriel de Carvalho, pelo que felicitamos o nosso colega pela acertada escolha, bem como os moradores daquela simpática e progressiva povoação.

Quem sai aos seus...

Sob esta epigrafe publicamos em o nosso último número um *suelto* com o intuito de magoar o autor dum outro inserto no n.º 183, de 17 do corrente, da «Vella Guarda» — só porque nêla vimos uma ofensa propositada, descabida e injusta. Apraz-nos declarar que essa ofensa, por nós publicada, peca por descabida e insubsistente; — lealmente declaramos que, ao escrevê-la, o fizemos convencidos de que não exprimiamos o nosso sentir. Esta rectificação feita sem intuídos de bajulamentos, sem receios de suportarmos quaisquer consequências que nos adviessem da atitude que então tomamos, — é nos imposta para tranquilidade da nossa consciência que, mesmo no maior ardor das lutas políticas e da imprensa, deve ser justa, recta e serena.

Outro sim vimos declarar que, melhor informados, soubemos não ter fundamento a local que sob a rubrica «Levando a vidinha» inserimos num dos nossos últimos números.

BANDEIRAS

A LUSITANIA, rua do Gravador Molarinho, 47 (perto do Tribunal), é a única casa que tem para alugar a preços módicos, mais de 600 bandeiras com a CRUZ DE CRISTO e muitas outras côres sortidas, todas em estado novo.

Também tem para alugar os respectivos paus e lanças.

CARTEIRA

Aniversários

Fazem anos, durante a semana, as seguintes Ex.^{mas} Senhoras e cavalheiros:

Domingo, 1—D. Josefa Maria Salgado, Domingos Leite Correia Azenha.
Segunda, 2—D. Ana Ribeiro, António Leite Castro.
Terça, 3—D. Maria Izabel G. M. Cardoso, D. Mariana Augusta Silva Freitas Menezes de Gírne
Quarta, 4—José Silvino Ferreira Pinto (Foubelo), Dr. António de Sá Melo.
Quinta, 5—D. Maria das Dores Pinheiro.
Sexta, 6—D. Alfredina Guerreiro Pereira, Dr. António T. de Meireles (Fermil).
Sábado, 7—Narciso Ferreira.

Doente

Encontra-se enferma, dando entrada no hospital do Terço, no Porto, aonde se fará a sua entrada a uma operação, na próxima terça-feira, a dedicada esposa do sr. Dr. António Amaral, ilustrado advogado nesta cidade.

De visita

De visita a sua família, encontra-se entre nós, o sr. José de Jesus Teixeira de Carvalho, benquista empregado comercial na capital, para onde segue amanhã.

Com sua ex.^{ma} esposa está entre nós, o sr. Fernando da Costa Freitas, apreciado escritor e nosso estimado patricio.

Casamento

Realizou-se, há dias, o casamento do nosso bom amigo, sr. António de Oliveira Pires, activo empregado comercial, com a Sra.^a D. Dulce Fernandes da Silva Oliveira.

O «Eco de Guimarães», deseja aos noivos uma prolongada lua de mel, como são dignos, pelas suas excelentes qualidades de carácter.

Joaquim Laranjeiro

Regreou do Estrangeiro, onde foi em viagem de estudo, o nosso bom amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

ATLAS

Companhia de Seguros

SEDE: RUA DAS PEDRAS NEGRAS 24-2.º LISBOA

Direcção: Dr. Francisco d'Assis Teixeira
 Dr. Fernando Cortez Pizarro
 Lr. Luíz Pizarro de S. e Melo

Não é indiferente para avaliar do crédito de uma empresa o saber-se quem são os que estão a sua frente

— CORRESPONDENTE EM GUIMARÃES: —

João Perera da Costa

Rua do Gravador Molarinho, 47

DR. A. RAMOS

Da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Clínica dentária às segundas quartas e sábados.

RUA GIL VICENTE, 79

Mais Novidades

A Comisaria e Gravataria Freitas, que é hoje, sem dúvida, a casa que no género apresenta o melhor sortido, acaba de receber mais novidades em camisas para homem, nas lindas côres da moda.

Camisas de sêda e pijames.

Misericórdia de Guimarães

Donativos oferecidos, durante os meses de Abril, Maio e Junho de 1928, pelos benfeitores Ex.^{mas} Srs:

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, ao Hospital, 15.000\$00; a mesma Companhia, ao Asilo de S. Paio, 1.000\$00; Dr. Augusto José Domingues de Araújo, ao Hospital, 1.000\$00; Luís António Pereira, 1.000\$00; Administrador do Concelho, da verba de beneficência pública, idem, 749\$00; D. Luísa Cardoso de Macedo Martins de Menezes, idem, 800\$00; a mesma Ex.^{ma} Sra.^a ao Asilo de S. Paio, 210\$00; D. Beatriz Jorge, por intermédio do ex.^{mo} sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge, sufragando a alma de seu ex.^{mo} marido, sr. Artur Jorge Guimarães, idem, 200\$00; Aarão do Souto Morais, por intermédio do correspondente de «O Comércio do Porto» — nesta cidade, em homenagem à memória de seus ex.^{mos} Pais e seus ex.^{mos} Amigos, srs. Alfredo Pereira Mendes e Manuel Pinto do Souto, ao Asilo de D. Domingos, 200\$00; Amalieu C. Penafort, ao Hospital, 180\$00; Luís Cardoso de Macedo Martins de Menezes, ao Asilo de S. Paio, 100\$00; D. Eulália da Cunha Costa Melo, sufragando a alma do seu ex.^{mo} marido, idem, 100\$00; um anónimo, 90\$00; um anónimo, ao Hospital, 50\$00; D. Maria Emilia de Castro Sampaio, um cesto de cebolas, ao Asilo de S. Paio; D. Maria Máxima de Almeida, um cesto de laranjas e um cântaro de vinagre; idem, dr. António Coelho da Mota Prego, um cesto de laranjas; idem, D. Leonor Lucinda de Oliveira Cardoso, 24 litros de vinho verde, 2 lençois, duas camisas e um casaco; idem, D. Adelaide Ribeiro Martins da Costa, 2 dupl. decal. de feijão; idem, D. Josefa Meira, um acafate de laranjas; idem, um anónimo, um acafate de laranjas.

Total . . . 20.679\$00.

A Misericórdia agradece a todos os benfeitores o seu auxílio.

AUTOMOVEL FORD

Vende-se um em bom estado. Falar na CASA DAS NOVIDADES — Rua da Republica — GUIMARÃES.

Chapeus de palha modernos. Cintos diversos. Gravações com lindos padrões.

Vende a CASA ATLAS

Cartão para desenho

NA CASA LUSITANIA, A RUA GRAVADOR MOLARINHO, ENCONTRA-SE EM DEPÓSITO CARTÃO PARA DESENHO, ■ PRÓPRIO PARA ■

TEARES JACQUARD

Aos Contribuintes

Está em pagamento durante o mês de Julho, a taxa anual de 1928-1929.

—Está também em pagamento durante o mês de Julho, a 1.ª prestação da taxa complementar de 1926-1927.

—Desde o dia 1.º de Julho pagam-se, a Taxa anual, Taxa complementar, contribuição Industrial e Décima de Juros.

— Na mesma Tesouraria, estão em pagamento os ordenados dos professores primários do mês de Junho.

Banco de Portugal

O Conselho de Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 2\$500 réis, Ch. 4.º, Prata, esfigie Afonso de Albuquerque, efectuando-se a sua troca na Tesouraria da Sede do Banco em Lisboa e nas suas Delegações até 31 de Agosto p. futuro.

Guimarães, 28 de Maio de 1928.

Pela Agência do Banco de Portugal em Guimarães:

O AGENTE,

Heitor Campos

No impedimento do Agente, o 1.º Empregado,

J. B. de Oliveira.

Remington

A rainha das maq.

Ribeiro, Filho

ALFAIATE

Largo da Misericórdia

Participa que já recebeu o sortido de casimiras para a estação de Verão, em côres e padrões de novidades.

Preços como sempre

: os mais limitados. :

PIROTECNIA

— DE —

AUGUSTO FERNANDES

Caldas das Taipas

Este fabricante, diplomado pelo «Diário do Governo» n.º 17, 1.ª série, encarrega-se de executar com a maior perfeição qualquer encomenda referente à sua indústria de fojos de toda a espécie, por preços vantajosos. Fornece orçamentos gratis.

NOTICIÁRIO

Liga dos antigos Scouts

Realizando-se, quarta-feira, 4 de Julho, uma assembleia geral desta Liga, pede-nos a Comissão Organizadora para que avisemos todos os antigos «scouts» para comparecerem à mesma, que se realiza na sede do Sport Club de Guimarães, às 22 horas.

D. Maria T. de Carvalho

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja, faleceu há dias a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Nascimento Teixeira de Carvalho e Silva, mãe da dedicada esposa do nosso prezado amigo Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

Passou os últimos dias da sua existência na companhia de sua filha, genro e netinhos, que por ela tinham uma grande estima.

A sua morte foi muito sentida apesar de contar 90 anos, pois era uma senhora possuidora de excelentes qualidades de carácter.

Os officios fúnebres realizaram-se no dia 26, na igreja de S. Francisco, com larga concorrência de pessoas, especialmente do meio comercial.

A toda a família e em especial ao nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, apresentamos sentidos pesames.

Casa Nun'Alvares,

à rua da Rainha, acaba de receber do estrangeiro um grande sortido de liros de missa e outros, próprios para a 1.ª Comunhão, bem como uma grande remessa de estampas religiosas para livro e coizilho. Lindo sortido de caixas de papel estrangeiro para cartas.

Moto B. S. A. (Inglesa)

Modelo 1927 — 3,49 H. P.

Vende-se em bom estado de conservação e funcionamento. Para ver e tratar na rua Elias Garcia, 59, Guimarães.

Tipografia

Vende-se um prélo em estado novo, próprio para jornal e trabalhos semilares. Também se pode fornecer o material completo para impressão de um jornal. Há igualmente para vender uma minerva manual que serve para imprimir cartões, envelopes, etc.

Mais informes nesta redacção